

AEB pensa em US\$ 3 bilhões

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Norberto Ingo Zadrozny, acha possível a conversão de até 3 bilhões de dólares anuais da dívida externa em capital de risco, principalmente em empresas voltadas para a exportação e a substituição de importações, nos setores de papel e celulose, petroquímica, mineração e irrigação. A AEB promove um seminário sobre Conversão da dívida em capital de risco na Fiesp, dia 11, com apoio do Banco Iochpe de Investimento SA, associado ao Bankers Trust norte-americano, credor do Brasil em 900 milhões de dólares.

A incerteza com que é encarado o pagamento da dívida externa brasileira pelos bancos credores faz com que esses créditos sofram deságios (descontos) de até 50%, o que facilita o processo de conversão em investimento, pois muitos

preferem trocar essa incômoda posição por ações de empresas — explicou Zadrozny, tendo ao seu lado Pedro Henrique Pessoa Farah, gerente de negócios do Banco Iochpe.

Pedro Henrique acrescenta que o Banco Central deverá fazer leilões para estabelecer graus de interesse aos bancos estrangeiros pelos segmentos econômicos passíveis de investimentos no processo de conversão da dívida, estabelecendo uma pontuação de acordo como o Nordeste. Presidente da Artex, Norberto Ingo Zadrozny, deixou claro que prefere a conversão com o controle acionário em mãos nacionais, e pediu ao governo que defina logo as regras. Para facilitar as negociações, acha, também, que o Brasil não deve insistir em obter dinheiro novo.

Editorial Ideologia da Dívida
